

**Carta da comunidade de brasileiros e
brasileiras residentes na jurisdição de Berlim**

**II Conferência das Comunidades Brasileiras no
Exterior**

Rio de Janeiro, 14 a 16 de outubro de 2009

Berlim, setembro de 2009

Índice

Anseios e Pleitos da comunidade brasileira residente na jurisdição de Berlim, Alemanha

Introdução	3
Seminário de mulheres afrodescendentes	4
Propostas do Grupo de Cultura	5
Moções de apoio	7
Contextualização das propostas do Grupo de Saúde	7
Propostas do Grupo de Saúde	9
Proposta conjunta dos Grupos de Saúde e Educação: Berlim e Hamburgo	10
Contextualização das propostas do Grupo de Educação	12
Propostas do Grupo de Educação	13
Propostas do Grupo de Cidadania	14
Anexos	16
Adendos	18

Anseios e Pleitos da Comunidade Brasileira residente na jurisdição de Berlim, Alemanha

PROPOSTAS DO GRUPO DE CULTURA

Introdução

“A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é tão necessária para o gênero humano, quanto a diversidade biológica o é para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.” (UNESCO)

“(...) Por isso mesmo, tem de ser genuína, isto é, resultar das relações profundas dos homens com o seu meio, sendo por isso o grande cimento que defende as sociedades locais, regionais e nacionais contra as ameaças de deformação ou dissolução de que podem ser vítimas.” (Milton Santos)

O Grupo de Trabalho de Cultura (GT-Cultura), desde o início, considerou não só propostas para o entretenimento e ilustração dos brasileiros já estáveis no seu processo migratório. Vimo-nos às turras desde que se manifestou a necessidade de se elaborar um conceito que pudesse dar conta do significado da cultura, fosse como criação, fosse como produto.

Tornou-se clara a inexequibilidade de qualquer proposta que não se ativesse à inerência humana de toda a expressão cultural. Que nela se encontrasse, não a decantada diversidade, onde se pontuam modalidades, temas e ofertas, mas a diversidade tomada em sua profundidade.

E aqui o conflito. O confronto entre identidades, nada homogêneas.

Entranhou-se no GT-Cultura o conceito radical de cultura: o ser nas suas manifestações, no como anda, fala e gesticula, enfim como um outro modo de estar no mundo. Pelas histórias diferentes de vida, por ter outros signos, um cidadão brasileiro poderá ser levado à morte, será barrado no aeroporto, servirá de chacota, irá prá cadeia, será sempre suspeito e feio.

Os trabalhos do GT-Cultura para esta Conferência se foram concluindo não por uma homogeneização de identidades díspares e em conflito, mas por assumir cada uma de suas expressões como identidade política e existencial. São propostas não só voltadas para a sociedade imigrante, mas lançadas como uma ponte mais vigorosa e demonstrativa do potencial sincrético e penetrante da cultura brasileira.

Pensou-se no artista brasileiro, em por-lhe à disposição maiores recursos para o seu desenvolvimento criativo e atuação profissional; pensou-se em medidas de incentivo para as empresas e associações culturais. Cogita-se uma Rede, sistematizando um calendário, o apoio e divulgação dos eventos dos artistas imigrantes.

Mas de suma importância, nesse último item, é considerar, no recurso a todos os meios de comunicação possíveis, as manifestações de luta democrática, saídas da comunidade, de suas entidades empenhadas nas transformações necessárias na política e na sociedade, ainda tão complacentes com a guerra, o racismo, os privilégios; com a exploração econômica, as desigualdades, escamoteios e violências promovidos pelo contrato de uma sociedade intolerantemente heterossexual e, ao mesmo tempo, sonegadora dos valores da mulher. Uma sociedade atrasada, lentíssima, na sua recuperação ecológica e na formação de suas crianças e no encaminhamento das suas novas gerações.

Seríamos nós mesmos fariseus, se não déssemos aqui, agora, neste texto, voz direta ao movimento mais ativo do qual pudemos nos aproximar graças ao estímulo que nos deu esse programa Brasileiros no Mundo. Que nos permitam:

O Seminário de Mulheres Afrodescendentes realizado em Berlim em 12.09.2009, no Centro Cultural de Jovens KULT, chegou às seguintes conclusões prioritárias:

Nós, Mulheres Afrobrasileiras, moradoras em Berlim, que também somos fisioterapeutas, cozinheiras, produtoras culturais, babás, DJs, estudantes, faxineiras, psicólogas etc, desejamos ser respeitadas como pessoa em nossa diferença.

Não queremos ser vistas como objeto de prazer sexual.

Queremos ser apresentadas com as nossas famílias, amigos e amores.

Não queremos ver nossa figura caricaturada nos livros didáticos.

Acabar com o Mito da Mulher Negra Guerreira. Entendemos que ele faz com que não reconhecamos nossos limites e passemos por cima de nós mesmas, acostumando o nosso corpo e a nossa alma a um endurecimento que será considerado "natural", fazendo assim que nos acostumemos às mais duras situações.

Devemos usar a nossa energia transformadora para transformar a nossa situação.

Que os homens negros não nos vejam como produtoras - aquela que dá o alicerce, mas na hora de desfrutar será com a mulher branca que para ele é o símbolo da ascensão e do saber. E assim. São filhos de mulheres negras deixados no Brasil, sem receberem a menor assistência, vivendo totalmente na invisibilidade e dificuldade.

Enquanto nós, mulheres negras, somos mães e mães, faxinando, nos prostituindo, casando muitas vezes sem amor, tudo isso com a finalidade de garantir um futuro melhor para os nossos filhos e nossas filhas.

E na escola aprendemos de uma didática, de uma pedagogia colonizada e eurocêntrica

Desenvolver programas que proporcionem às mulheres negras o seu próprio desenvolvimento. Que a mulher negra possa caminhar com seus próprios pés para uma situação melhor.

Visibilidade da participação efetiva da mulher negra na história.

Campanhas contra o tráfico de mulheres.

Respeito e visibilidade em relação à orientação sexual.

Lutar pelo reconhecimento no mercado de trabalho.

Desenvolver com mulheres afrobrasileiras projetos didáticos de capacitação e temas que reforcem as etnias, fortalecendo o valor das raízes africanas na nossa formação.

Não desvincular a cultura do sujeito.

São 7 bilhões de dólares enviados para o Brasil de pessoas que estão fora do Brasil. E dentro dessa quantia estamos nós. Então reivindicamos já campanhas aqui e no Brasil de valorização da mulher negra, independente de classe social. Apresentá-la dignamente dentro do seu fazer.

Nossos braços constróem também o mundo.

Fomos a base da independência da mulher branca. Enquanto havia passeata e as mulheres estavam nas ruas, algumas outras cozinham, faxinavam ou babazeavam seus filhos. Assim elas podiam estar na rua enquanto estávamos em suas cozinhas, nossos filhos estavam pelas ruas, ou entregues a vizinhas solidárias.

Então vamos respeitar as diferenças. Não somos iguais. Somos diferentes.

Um povo sem conhecimento de sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.

Respeito já. Devemos prestar atenção na linguagem, pois língua, a forma de escrever e transmitir pensamento é patriarcal.

Assinado: Mulheres Negras em Movimento-Baixadaberlinense.

Idéias, propostas e disposição para participar e ajudar no programa “Brasileiros no mundo”: é o que temos para oferecer nessa nova rodada de comunicação com o governo brasileiro.

A seguir, os resultados, em forma de propostas, dos trabalhos do grupo de cultura para essa II Conferência:

1. Casa do Brasil

Apresentação

Espaço dedicado a atividades culturais e também educacionais, esportivas, comerciais e sociais.

A arquitetura da Casa deve dar visibilidade à diversidade cultural do Brasil e estar de portas abertas para pessoas de todas as nacionalidades com interesse pela cultura brasileira.

Enfim, um ponto de encontro da comunidade para convivência e socialização, um espaço que transcenda a limitação social, uma através da cultura, respeite o indivíduo, vá ao encontro das demandas da comunidade e reforce os laços entre o Brasil e a Alemanha.

Objetivos

1. Ser “Ponto de Cultura” em Berlim
2. Disponibilizar espaço para o desenvolvimento de atividades propostas pela comunidade, além de oferecer espaço de convivência e socialização
3. Desenvolver um calendário cultural brasileiro na Alemanha, estabelecendo um canal de comunicação entre todas as iniciativas brasileiras já existentes
4. Estabelecer uma ponte entre instituições culturais brasileiras e alemãs, e de outros povos aqui representados, além de promover artistas brasileiros na Alemanha
5. Proteger e ampliar acervos culturais brasileiros; sobretudo dispor de uma biblioteca, com acesso a produtos áudio-visuais
6. Distribuir livros em português a detentos brasileiros na Alemanha
7. Oferecer cursos de línguas, técnicos e de capacitação profissional, sobretudo para professores de língua portuguesa
8. Promover Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
9. Cooperar com as escolas bilíngues (Europaschule) alemão-português: Grundschule Neues Tor, Heinrich-von-Kleist Oberschule e Kurt Schwitters Gesamtschule, Europaschule Gesamtschule Huldolf-Roß
10. Criar ambiente propício para atividades econômicas envolvendo o Brasil e a Alemanha

Justificativa

A Casa é o espaço acolhedor das necessidades políticas e socioculturais da comunidade, as quais cobrirão muitos dos serviços que não são da alçada da Embaixada do Brasil em Berlim.

Assim, a Casa transcende as limitações atuais e vai ao encontro dos anseios por cidadania entre grupos de mulheres, afrodescendentes, crianças, homossexuais e outros grupos, além de prestar serviços de atendimento e orientação mais próximos do cotidiano dos imigrantes, referentes às dúvidas com relação ao como viver na Alemanha.

As atividades desenvolvidas na Casa devem observar as necessidades específicas de cada um para que possa oferecer impulsos positivos à autoestima dos brasileiros na Alemanha.

Desta maneira, a Casa é mais do que um centro cultural, é um alento à comunidade e ajuda na prevenção de problemas que a sua gente possa vir a ter.

No final deste documento encontra-se anexo o esquema funcional do projeto.

2. Critério de Editais

Assegurar legalmente o acesso de brasileiros residentes no exterior a participar de editais da Federação ligados à cultura, tais como os do Ministério da Cultura, da Petrobrás, visando liberar recursos também aos brasileiros ou empresas de brasileiros no exterior.

3. Criação de editais específicos para brasileiros no exterior

Visa fomentar e divulgar a cultura brasileira no exterior (proposta da Ata Consolidada da I Conferência das Comunidades Brasileiras no Exterior).

4. Circulação de obras de arte entre o Brasil e o exterior

Mudança da lei que impede artistas plásticos brasileiros de entrar e sair do país com suas próprias obras. Estas obras devem circular livremente, sem ônus alfandegário (taxas de importação e exportação). Para tanto propomos que:

1. Toda obra de artista brasileiro já falecido possa entrar no Brasil sem pagar taxa de importação e exportação (taxa alfandegária)
2. Toda obra de artista brasileiro vivo, e por ele acompanhada, possa entrar ou sair do Brasil isenta da taxa de importação e exportação (taxa alfandegária)

5. Tornar transparente as relações entre o setor cultural da Embaixada do Brasil em Berlim e a comunidade local

visando o diálogo e as possibilidades de apoio às manifestações culturais, reivindicamos:

Estabelecimento de uma relação de transparência por parte da Embaixada do Brasil em Berlim na definição de atividades e da aplicação do orçamento na área da cultura (do Ministério das Relações Exteriores e demais Ministérios), a exemplo do processo desenvolvido pelo Consulado Geral de Barcelona, em diálogo permanente com a comunidade local.

A Embaixada do Brasil em Berlim deve contemplar, em sua programação cultural, a participação de artistas brasileiros residentes em sua jurisdição.

Os critérios de escolha e divulgação dos projetos e convênios devem ser anunciados previamente à comunidade brasileira local.

6. Ponto de Cultura

Retomada do projeto de criação de “Pontos de Cultura” no exterior.

MOÇÕES DE APOIO

1. Apoiamos a mudança da Lei Rouanet

Para baixar o documento com os pontos da reforma:

<http://blogs.cultura.gov.br/blogdarouanet/files/2009/03/novaleidefomentoacultura.pdf>

2. Apoiamos a emenda ao art. 150, VI, da Constituição Federal (PEC-293/2004)

Parte da reforma tributária, a emenda vem no sentido de incluir mais uma isenção nos seguintes termos:

“Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

VI - instituir impostos sobre:

e) Importação de obras de arte de artistas brasileiros, ainda que produzidas no exterior, e de artistas estrangeiros que versem sobre temas brasileiros.”

GRUPO DE SAÚDE

Contextualização

Estima-se que vivam hoje cerca de 70.000 brasileiros na Alemanha, dos quais 10.000 somente em Berlim¹. Já em Hamburgo encontram-se 1.470 (998 mulheres e 472 homens) e em Schleswig-Holstein 667 brasileiros (522 mulheres e 145 homens) registrados (pelo “Einwohner Meldeamt”), segundo informações do Instituto de Estatísticas de Hamburgo e Schleswig-Holstein (“Statistisches Amt für Hamburg und Schleswig-Holstein”). O número de crianças brasileiras que terminaram sua escolaridade no ano letivo 2007/2008 segundo a estatística escolar de Schleswig-Holstein é considerado irrisório.

Problemas de ordem emocional, psíquica, sócio-educacional, matrimonial/familiar, jurídica e financeira que afligem esta comunidade, são assistidos dentro de um rígido sistema de saúde alemão. O migrante brasileiro vê-se diante das seguintes dificuldades:

1. idioma alemão é a forma principal de atendimento, sendo que muitos migrantes brasileiros não dominam a língua de forma suficiente a permitir uma comunicação clara, sobretudo em situações de crise;
2. setor público de saúde não dispõe de competência intercultural que possibilite uma integração ou uma interação efetiva dos migrantes. Os setores de atendimento estatal (seguros de saúde, hospitais e outros) dispõem de um número muito pequeno de profissionais que dominam o português falado no Brasil e que são autorizados a trabalhar na área. A capital conta, por exemplo, com apenas três psicoterapeutas infantis, que entendem nosso idioma e nossa cultura (“Berliner Erklärung”);

¹ Com os fenômenos da globalização, vem aumentando o número de membros da comunidade brasileira na Alemanha e, conseqüentemente, na jurisdição da Embaixada do Brasil em Berlim. De acordo com o Registro Central de Estrangeiros (Ausländerzentralregister), viviam na virada de 2007 31.461 brasileiros na Alemanha, dos quais 52% eram casados (na maioria dos casos com alemães ou cidadãos europeus, constituindo famílias binacionais) e 73% eram mulheres. Este número, porém, ilustra apenas meia-verdade, pois não se levou em consideração os brasileiros registrados sob alguma outra cidadania, em geral europeia, nem os brasileiros em situação irregular, não registrados de forma geral. Os dados publicados tampouco consideram o número de crianças binacionais, que muitas vezes só são registradas sob sua cidadania alemã. O Governo e a Sociedade Civil brasileira estima que viva pelo menos o dobro de brasileiros oficialmente registrados como tal na Alemanha.

Fonte: Abgeordnetenhaus Berlin - Drucksache 16 / 12 985 – vom 27. Januar 2009

3. muitos desconhecem as ofertas de assistência e aconselhamento existentes na Alemanha ou evitam, por medo ou constrangimento, o contato com órgãos públicos alemães.

Esta estrutura precária de atendimento de ordem psicológica e social vai de encontro à crescente demanda migratória. Alguns resultados decorrentes de migrações sem o devido vínculo com sua origem podem ser observados.

Um grande número de mulheres, cuja condição social e cujo direito de permanência no país são resultados do vínculo matrimonial com um alemão ou europeu, muitas vezes caem em dependências de seus companheiros, tanto nas esferas financeira e previdenciária quanto na sócio-cultural. Hoje parece haver um número crescente de mulheres separadas e que estão submetidas a uma dupla jornada de trabalho para manter seu nível econômico.

Além do mais, o grande intercâmbio de profissionais abre margem para contratos empregatícios um tanto frágeis ou não reconhecidos pelo mercado de trabalho alemão. Crianças e adolescentes brasileiros submetidos a grandes inseguranças e vítimas de freqüentes crises de ordem emocional e psíquica tentam buscar ajuda.

Com a falta de apoio profissional e esclarecimentos, diversas famílias acabam por ser assistidas com graves problemas pelo “Jugendamt” – o Juizado de Menores da Alemanha. A interferência do Estado alemão nas famílias (muitas vezes estrangeiras) vem aumentando. Profissionais que atuam na área de Saúde e Prevenção Social, bem como várias famílias, retratam que este tipo de ajuda é ambivalente. Muitas vezes não há um assistente social que fale português. Decisões são tomadas de forma precipitada, desconsiderando contextos culturais relevantes. A falta de uma apuração técnica meticulosa e da presença de um tradutor alemão-português pode inclusive resultar na retirada das crianças de suas famílias e no encaminhamento dos filhos para lares e abrigos.

Outra demanda a ser considerada refere-se à problemática que aflige brasileiras migrantes, que deixaram suas crianças com parentes, amigos ou até em instituições tutelares no Brasil. No afã de proporcionar uma vida melhor para seus filhos, muitas destas mães se submetem aqui a trabalhos pesados e mal remunerados no intuito de ajudar financeiramente o desenvolvimento de seus filhos no Brasil através da remessa de dinheiro.

As experiências profissionais nos ramos da educação e da saúde apontam para crianças que sofrem, sobretudo, com a separação da mãe. Nem sempre vivendo no Brasil em condições afetiva e econômica adequadas, no longo período de ausência materna, crianças são abandonadas, traumatizadas. Essas crianças acabam vítimas de graves problemas psicológicos e sociais.

Algumas dessas crianças são buscadas ou até mesmo enviadas desacompanhadas para a Alemanha. Aqui elas se vêem diante de novos desafios, desde a construção de uma nova relação com a mãe afastada até a forma de lidar com um eventual padrasto alemão. Enquanto tenta dar conta dos desafios inerentes ao processo de separação, a criança enfrenta a tarefa de aprender o idioma e de adaptar-se a uma cultura, escola e sociedade estranhas.

A prática clínica com menores brasileiros na Alemanha demonstra que várias crianças acabam desenvolvendo problemas psíquicos gravíssimos que se somam aos problemas de comportamento já desenvolvidos anteriormente no Brasil. Uma das manifestações características deste grupo de crianças são as dificuldades encontradas no processo de adaptação cultural. As crianças não conseguem aprender o idioma, apresentam sintomas depressivos ou impulsos agressivos ou evitam toda forma de contato social. Aqui há uma clara demanda de intervenções psicossociais urgentes e compreensíveis tanto para as crianças quanto para os pais.

Conseqüências: O atraso de uma intervenção profissional torna os complexos problemas psicossociais dos migrantes ainda mais crônicos. Uma conseqüência drástica é a dissolução de estruturas familiares. O rompimento dos laços familiares e afetivos pode impossibilitar crianças e adolescentes, com histórico de migração sem apoio efetivo em suas sensíveis fases de desenvolvimento, a conclusão de um grau escolar e seu posterior exercício de uma profissão. O processo de exclusão social, no qual muitos migrantes brasileiros atualmente se encontram, acaba se acentuando.

Prevenção e Tratamento: A solução para estes problemas exige ajuda preventiva e curatória, principalmente em casos de famílias com crianças em idade escolar ou no período da adolescência. Uma problemática tão complexa exige, porém, uma atuação multidisciplinar, ou seja, envolvendo profissionais das mais diversas áreas de saúde e educação (psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, professores, etc).

PROPOSTAS DO GRUPO DE SAÚDE

A primeira proposta se refere a um trabalho conjunto dos Grupos de Trabalho "Saúde e Educação".

1. Criação de um **Grupo Local de Trabalho** de caráter permanente, que seja reconhecido pelo Governo brasileiro como agente fomentador de perspectivas nas áreas de saúde e educação para brasileiros residentes na jurisdição da Embaixada do Brasil em Berlim. Tal pessoa jurídica (entidade não-governamental constituída por profissionais das áreas citadas e afins) precisa contar com o respaldo oficial por parte do Governo brasileiro, assim como o apoio logístico (escritório) e financeiro (ajuda de custo), por intermédio do qual buscará viabilizar atividades diversas, bem como articular parcerias e convênios entre instituições e iniciativas atuantes nas áreas em questão. Para a viabilização dos trabalhos iniciais do Grupo Local de Trabalho pleiteia-se a projeção de uma verba para o plano orçamentário da Embaixada do Brasil em Berlim referente ao calendário de 2010.

O Grupo Local de Trabalho a ser formado tem os seguintes objetivos:

- a. viabilizar um Centro Integrado de Atendimento Psicológico, Pedagógico e Social, que pode ser criado em cooperação entre autoridades brasileiras e alemãs, realizando seus trabalhos através de convênios e acordos com iniciativas de educação e apoio psicológico e social já atuantes na jurisdição berlinense. (Veja Proposta Conjunta dos Grupos de Saúde e Educação Berlim e Hamburgo);
 - b. realizar pesquisas e consultas constantes sobre as demandas dos diferentes grupos-alvos junto à comunidade;
 - c. mapear, articular e viabilizar ações de capacitação, fomentação e apoio a profissionais brasileiros nos campos de atuação;
 - d. criar e divulgar um cadastro de profissionais brasileiros atuantes nas áreas de saúde e educação dentro da jurisdição de Berlim (Berlim e Hamburgo);
 - e. apoiar a realização de palestras (sobre educação bilíngue, funcionamento dos sistemas de educação, saúde e assistência social na Alemanha, por exemplo). Apoio ao desenvolvimento profissional de técnicos brasileiros das mais diversas áreas da saúde, por intermédio de bolsas profissionalizantes. Criação de uma consultoria de saúde com o objetivo de aconselhar e apoiar a atuação de profissionais brasileiros nos campos da medicina.
2. Estabelecimento de parcerias necessárias para a criação de um curso de capacitação e complementação para profissionais brasileiros da área de assistência social e saúde, com base em convênios com universidades ou determinados setores do serviço de saúde alemão. O curso teria como objetivo oferecer aos profissionais uma visão e um entendimento sobre o funcionamento do sistema de saúde na Alemanha e sobre as diversas formas de atuação: tratamentos ambulatoriais, hospitalares, prevenção, etc. Além disso, o curso deve esclarecer termos técnicos alemães e portugueses, de forma que os profissionais brasileiros possam dominar a linguagem técnica de suas profissões na Alemanha.
 3. atendimentos médico e odontológico para brasileiros em situação irregular ou àqueles que não dispõem do seguro de saúde básico da Alemanha (através de um convênio de saúde entre o governo alemão e o governo brasileiro).
 4. Extensão dos seguros de saúde para turistas brasileiros em casos de emergência ou quando o prazo de atendimento estiver vencido.

5. Criação de uma Cartilha do Migrante Brasileiro, informativa e preventiva, a ser entregue a brasileiros quando fizerem seu passaporte (Receita Federal e demais pontos no Brasil ou em órgãos consulares mundo afora), em agências de viagem, em consulados estrangeiros no Brasil, em aeroportos, através das companhias aéreas e, por fim, em endereços brasileiros na Alemanha.
6. Contratação de um(a) funcionário(a) pela Embaixada Brasileira em Berlim para cuidar com exclusividade da assistência aos imigrantes brasileiros na Alemanha, com formação adequada para o cargo. Caberia a este funcionário(a) atuar também como intermediário(a) entre o Grupo de Trabalho sobre Saúde e Educação.

Proposta conjunta dos Grupos de Saúde e Educação: Berlim e Hamburgo

Os grupos de trabalho de Berlim e de Hamburgo têm como proposta conjunta a criação de um **Centro de Atendimento Psicológico, Pedagógico e Social**. As atividades do centro devem ocorrer em um local próprio, de preferência com sede em uma região central, que possibilite o acesso das pessoas através dos meios de transporte públicos. Uma sede própria tem o objetivo de oferecer aos seus usuários o respeito pela privacidade individual e de atender às necessidades legais da atuação profissional de acordo com as leis do sigilo e da ética profissional.

Devido às crescentes demandas da comunidade de migrantes brasileiros(as) em Berlim e Hamburgo, estas medidas deverão ser implementadas à curto prazo, obedecendo um plano de trabalho.

Objetivo geral do Centro de Atendimento

A criação deste Centro tem como objetivo geral prestar atendimentos psico-social e educacional a membros da comunidade brasileira residentes na jurisdição da Embaixada do Brasil em Berlim. Entre elas constam:

1. Pessoas que, no decorrer dos processos migratórios, foram fragilizadas e passaram a apresentar necessidades de assistência psicológica e social.
2. Pessoas com necessidades de fortalecer e estender os laços de identidade através do contato sistemático com expressões culturais brasileiras, em particular a língua portuguesa do Brasil.

Justificativa para um Centro de Atendimento

1. Ajudar na melhoria da qualidade de vida da comunidade brasileira residente na jurisdição do setor consular da Embaixada do Brasil em Berlim.
2. Possibilitar condições satisfatórias para adaptação e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças e adolescentes em contexto migratório.
3. Possibilitar condições de desenvolvimento para o profissional brasileiro migrante, bem como a valorização de sua atuação em nível internacional.
4. Cooperar com o setor consular, visando o aprimoramento da assistência e educativa para migrantes brasileiros na jurisdição de Berlim.
5. Orientar e aconselhar famílias que adotaram crianças brasileiras através de apoio psicossocial (criação de grupos de referência cultural, por exemplo) para o fortalecimento da identidade de crianças adotivas brasileiras.

Objetivos específicos do Centro de Atendimento

1. Aconselhamento e tratamento psicológico e terapêutico a crianças, adolescentes e famílias em situações críticas com:
 - a. dificuldades de aprendizagem;

- b. dificuldades de comportamento na escola, na família ou no meio social;
 - c. sintomas psicopatológicos em virtude de dificuldades de adaptação social e aculturação, de separação dos pais, do desemprego e empobrecimento, etc.;
 - d. transtornos do funcionamento autoregulativo em bebês e crianças pequenas, como choro excessivo, problemas de alimentação, problemas de sono e problemas motores.
2. Acompanhamento em casos de crises em virtude de:
 - a. separação/divórcio dos pais;
 - b. problemas de saúde mental, como depressão, psicoses ou abuso de drogas;
 - c. diagnósticos de doenças graves como câncer, aids, hepatite, etc.;
 - d. perdas de familiares;
 - e. acidentes;
 - f. ataques de fundo racista ou discriminatório;
 - g. estafa e “burn-out” em decorrência de desafios na vida estudantil ou profissional.
 3. Atendimento às famílias brasileiras, principalmente às crianças e adolescentes, em casos de separação litigiosa que envolva decisões jurídicas de ordem internacional.
 4. Atendimento de menores que viajam desacompanhados para a Alemanha / Berlim.
 5. Atendimento psicossocial e organização de atividades de grupo para jovens com diversas oficinas.
 6. Atendimento psicossocial e organização de grupo para a 3ª Idade, com oficinas de criatividade e de memória, além da inclusão de idosos em atividades relacionadas à solidariedade.
 7. Criação de um grupo técnico, que procure travar diálogos interculturais entre migrantes brasileiros e as demais comunidades estrangeiras em Berlim e Hamburgo, buscando medidas para a redução de preconceitos e discriminação.
 8. Apoio para a realização de ações recreativas e de pré-alfabetização para crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos.
 9. Apoio para a realização de atividades de alfabetização em língua portuguesa.
 10. Apoio para a realização de aulas ou palestras temáticas sobre o Brasil (sua língua, história, geografia, expressões culturais) e acompanhamento escolar para estudantes do ensino fundamental e médio.
 11. Ações que capacitem jovens e adultos sua imersão no mercado de trabalho na Alemanha, incluindo cursos de alemão, entre outros.
 12. Criação de um grupo técnico, que procure travar diálogos interculturais entre migrantes brasileiros e as demais comunidades estrangeiras em Berlim e Hamburgo, buscando medidas para a redução de preconceitos e discriminação.

Formas de atuação do Centro de Atendimento

O Centro deve ser constituído por uma equipe interdisciplinar, composta por psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, ergoterapeutas, professores, educadores etc. com capacitação teuto-brasileira. Vale ressaltar que o centro possibilitará a criação de um espaço, onde diversos profissionais brasileiros terão a oportunidade de atuar junto à comunidade. Em sua função principal de contribuir para o bem-estar de conterrâneos que residem na região alemã, ele se propõe às seguintes formas de atuação:

- 1 Aconselhamento social, terapias lúdicas (forma de intervenção terapêutica através das projeções individuais emergentes durante o ato de brincar), terapias em grupo, de família e de casal.
- 2 Tratamento fonoaudiológico e ergoterápico.
- 3 Oficinas de arte, grupos de autoajuda (para pais, meninas, meninos, adolescentes, desempregados, gestantes, etc.).
- 4 Trabalhos de prevenção em escolas e creches.
- 5 Assessoria jurídica e intermediação de tradutores e intérpretes.
- 6 Promoção de atividades de ensino e recreação (em espaço central e em módulos itinerantes, a preços simbólicos ou de forma gratuita), visando o acesso à linguagem e à expressão cultural brasileira para crianças e adolescentes. No futuro, essa experiência educativa pode fomentar a criação de uma creche e de uma escola brasileira, com o apoio do Governo brasileiro e em cooperação ou convênio com as autoridades brasileiras e alemãs.

GRUPO DE EDUCAÇÃO

Contextualização

O Registro Central de Estrangeiros da Alemanha divulgou no final de 2005: “O número de brasileiros na Alemanha cresceu 8% entre 2004 e 2005, situando-se bem acima da média dos demais países”². Nos anos seguintes, manteve-se esta tendência. Se na virada entre 2004 e 2005 contavam-se ainda 27.176 pessoas registradas sob a cidadania brasileira na Alemanha, em 2009 registrou-se um aumento de aproximadamente 5.000 brasileiros.

Estes dados, no entanto, ilustram apenas uma parte da realidade, pois não levam em consideração os brasileiros registrados sob alguma outra cidadania, em geral europeia, nem os brasileiros que se naturalizaram alemães, muito menos os brasileiros em situação irregular. Também não se considera o grande número de crianças binacionais, que muitas vezes só são registradas sob sua cidadania alemã. O Governo e a Sociedade Civil brasileira estimam que viva pelo menos o dobro de brasileiros oficialmente registrados na Alemanha.

Justamente estas crianças e adolescentes brasileiros na Alemanha, fora dos dados estatísticos, são os que não recebem além do contexto familiar suporte suficiente, regular e qualitativa de recursos educacionais e referências culturais brasileiras. A educação bilingüe e bicultural, ou seja, a oportunidade de se envolver em um ambiente (familiar e escolar) rico em referências nacionais, constitui um fator-chave para o desenvolvimento de sua binacionalidade e de uma identidade sadia e equilibrada. Apenas com essas premissas será possível aos jovens exercerem, de fato, sua cidadania brasileira, mesmo vivendo na Alemanha.

Enquanto no Brasil o desenvolvimento cultural da criança e do adolescente é resultante de sua integração no cenário sociocultural brasileiro e regional, na Alemanha ela precisa empenhar-se para manter o contato com sua cultura de origem. Um dos problemas retratados por pais brasileiros trata da falta de “referências educacional e cultural” no cotidiano de seus filhos para além do âmbito familiar. Além disso, a realidade da maioria das famílias brasileiras residentes na jurisdição de Berlim apresenta desafios de toda ordem, dificultando seu papel como único socializador bicultural de seus descendentes.

São poucos, porém, os demais agentes socializadores que desenvolvem programas educacionais voltados para esta realidade sociocultural de crianças, jovens e adultos brasileiros em situação de migração.

No mais, vale ressaltar que a biculturalidade não só traz um ganho individual de extrema valia para a criança e o adolescente, mas também representa, no futuro, um ganho social,

² Fonte: Statistisches Bundesamt <<http://www.destatis.de>

cultural, político e econômico para os países e as sociedades envolvidas. Essas passarão a contar com pessoas que compreendem e atuam de forma competente e autônoma nos dois contextos nacionais.

PROPOSTAS DO GRUPO DE EDUCAÇÃO

A primeira proposta refere-se a um trabalho conjunto dos Grupos de Trabalho “Saúde e Educação”. Com exceção do ponto “e.” todos os tópicos da **proposta 1.** são idênticos aos descritos no texto do Grupo de Saúde.

- e. apoiar a realização de palestras (sobre educação bilíngüe, funcionamento dos sistemas de educação, saúde e assistência social na Alemanha, por exemplo).
- 2 Promover o acesso gratuito a material didático e paradidático de qualidade referente aos diversos níveis educacionais, tal como já foi aventado na Ata Consolidada da I Conferência de Brasileiros no Mundo (RJ/2008), assim como o acesso público aos materiais disponibilizados online na Internet. Enxergamos neste material didático um instrumento de apoio às família, às crianças, aos adolescentes e profissionais da área de educação para a preservação e valorização da língua portuguesa e da cultura brasileira. Esse material deve, portanto:
 - a. empregar a nossa versão do idioma português;
 - b. espelhar, sobretudo, a história, a geografia, as expressões culturais e a diversidade étnica do Brasil;
 - c. estar condizente com os avanços do ensino pedagógico;
 - d. ser distribuído de forma gratuita.
- 3 Disponibilizar recursos públicos (recursos financeiros, humanos e técnicos) para o apoio à formação de professores de língua portuguesa, história, geografia e cultura geral brasileira, visando à educação dos filhos de emigrantes brasileiros e à adequada promoção da cultura brasileira no exterior. Nesse sentido, propõem-se fomentar o acesso a programas de formação e aperfeiçoamento de professores no Brasil, assim como apoiar o desenvolvimento profissional de professores e educadores brasileiros no exterior através de bolsas profissionalizantes e de estudo.
- 4 Criar canais e disponibilizar recursos para o estabelecimento de acordos e cooperações entre o Governo brasileiro e as escolas bilíngües (alemão-português), atuantes na jurisdição de Berlim, onde se encontram uma grande quantidade de famílias brasileiras.
- 5 Programar oficialmente um Boletim Unificado de Ensino Fundamental e Médio para alunos brasileiros emigrantes, a fim de facilitar o reconhecimento, a equivalência e a inserção do pequeno estudante na escola estrangeira.
- 6 Estabelecer as parcerias necessárias para que possam ser efetuados exames supletivos para a conclusão do ensino fundamental e médio na jurisdição de Berlim.
- 7 Fomentar convênios entre Brasil e Alemanha para intercâmbios e bolsas juvenis.
- 8 Convalidar no Brasil os cursos profissionalizantes realizados no exterior.
- 9 Ampliar, fortalecer e consolidar acordos de cooperação educacional, já existentes na área de ensino superior.
- 10 Ampliar os diálogos e acordos que venham garantir o reconhecimento recíproco de diplomas (reconhecidos e validados por ambos os países).
- 11 Criar uma página no Portal da CAPES/MEC, que informe com transparência os critérios para revalidação de diplomas no Brasil (normatização) assim como forneça o mapeamento das universidades e diplomas que já receberam reconhecimento no Brasil.
- 12 Estipular prazos máximos para responder às demandas de solicitação de revalidação de diplomas.

- 13 Criar canais para o estabelecimento de convênios e trocas de experiências entre profissionais brasileiros que atuam no Brasil e no exterior.

PROPOSTAS DO GRUPO DE CIDADANIA

1. Conselho de cidadãos

Devem ser criados Conselhos de Cidadania em nível de jurisdição consular, composto por seis representantes das cidadãs e cidadãos, eleitos por voto direto. O colégio eleitoral para a escolha dos representantes das cidadãs e cidadãos é composto por todas as brasileiras e brasileiros residentes na jurisdição de cada consulado, devidamente inscritos no consulado para efeito deste ato eleitoral. Este conselho é uma instância de diálogo institucional entre os emigrantes e o Estado brasileiro, a nível local, e poderá desenvolver atividades comuns, canalizar propostas, discutir assuntos de interesse da comunidade, etc.

2. Cartilha sobre o Brasil e os brasileiros dirigida às autoridades estrangeiras

Um novo tipo de cartilha a ser distribuída entre as autoridades dos países acolhedores, responsáveis pela relação com os imigrantes (Ministérios, Polícia, Secretarias de Imigração), que esclareçam sobre o Brasil, brasileiros e brasileiras, de modo a contribuir para a neutralização dos estereótipos.

3. Campanhas sobre as realidades migratórias dos brasileiros

Intensificar as campanhas no Estado brasileiro e nos países de acolhida sobre as realidades migratórias dos brasileiros e, em especial, trabalhar em favor da promoção da imagem da mulher brasileira e do homem brasileiro, descarregada dos estereótipos racistas e deturpadores.

4. Criação de um canal interativo de denúncias

Solicitar ao Estado brasileiro a criação de um canal interativo de denúncias da veiculação de imagens estigmatizadas da mulher brasileira nos meios de comunicação, tanto no Brasil quanto nos países residentes.

5. Estabelecimento e divulgação de calendário cultural brasileiro

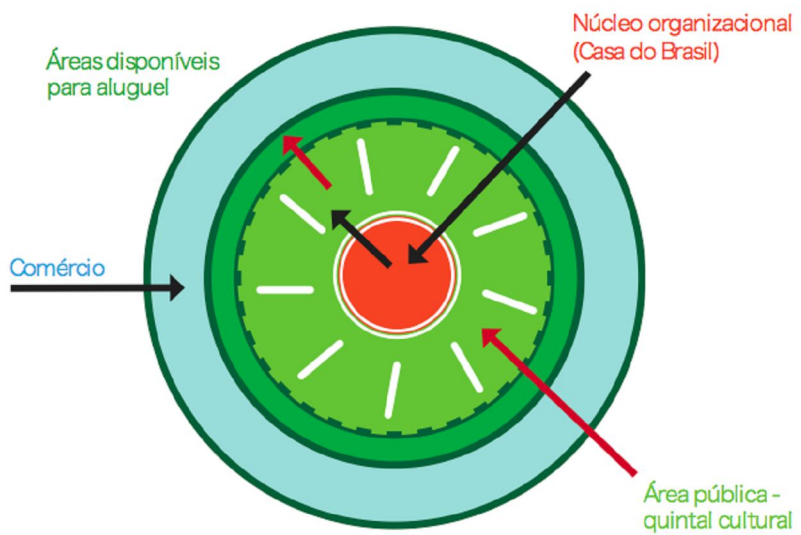
Na elaboração possível do calendário de eventos culturais brasileiros, propomos acrescentar comemorações anuais referentes às datas:

- a. Todo dia 19 de abril, Dia do Índio: programas culturais e artísticos, palestras e workshops sobre a presença e a influência indígena na cultura e na formação da sociedade brasileira, com a participação de escolares e outras crianças brasileiras e do público em geral.
- b. Todo dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra/Zumbi dos Palmares: eventos culturais e artísticos, palestras e workshops, com a participação de estudantes, crianças e do público em geral, sobre a história da presença cultural e artística e sobre a influência negra na formação da sociedade brasileira.

Os eventos devem ser organizados pelas pessoas da comunidade brasileira, entendidas, interessadas, juntamente com professoras e educadores envolvidos, na formação dos seus alunos, com temas do Brasil. Seriam convidados os artistas locais para as apresentações e palestras com especialistas residentes em Berlim e em outras cidades. Além disso, os artistas poderiam dar workshops sobre os temas. Toda vez que o orçamento permitir, convidar uma personalidade desses dois segmentos para participar dos eventos.

ANEXOS

Esquema funcional da CASA DO BRASIL



SUGESTÕES DA COMUNIDADE PARA COMUNICAÇÃO

1. Criação da rede brasileira de comunicação na Alemanha

visando atrair e integrar os brasileiros residentes no país através de:

- a. Criação de um portal capaz de integrar todos os sites de interesse de brasileiros residentes na Alemanha.
- b. Produção de programas de rádio para serem veiculados em rádios na Alemanha, com notícias do Brasil, entrevistas com brasileiros (convidados ou residentes), serviços e temas voltados para o cidadão que mora no exterior (como eleições, imposto de renda, acesso à educação) e muita música.
- c. Criação de programas de TV divulgados em redes locais ou nacionais, em linhas semelhantes
- d. Criação de um grupo de comunicação impressa e visual (cartazes, outdoors)
- e. Integração das iniciativas locais à rede nacional de rádios públicas brasileiras
- f. Fortalecer e reconhecer as iniciativas de trabalhos de rádio, TV e mídia impressa feitas por brasileiros na Alemanha
- g. Criação de uma rádio comunitária brasileira em Berlim

2. Criação da Rede de Cultura Brasileira na Alemanha

1. Organização de um cadastro de eventos,
2. Organização de um cadastro de artistas, inclusive DJs
3. Divulgação da cultura brasileira, seus eventos, a atingir um público muito mais amplo do que aquele da comunidade
4. Cadastro de parceiros, promotores e empresários que possam de fato promover intensamente concertos, exposições, leituras dos artistas e poetas imigrantes brasileiros

3. Doação de livros

Solicitar doação às associações de brasileiros ou bibliotecas públicas por parte de diversos organismos públicos, como a Fundação Nacional do Livro, editoras e tradutores literários de livros brasileiros, principalmente em relação aos produtos levados a feiras internacionais

ADENDOS

PROPOSTAS DA ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA BRASILEIRA NA ALEMANHA (ARBA)

Nº 0001

Visão Cristã Evangélica à Carta de Berlim e aos Brasileiros no Mundo.

1. Criação de um espaço de apoio ao povo religioso brasileiro nas Embaixadas do Brasil no exterior.

- Que possa dar assistência aos líderes religiosos
- Divulgando sua crença e cultura
- Propagação da Bíblia (Grandes nações baseiam suas leis na Bíblia, como os E.U.A e outros)
- A oração do Pai Nosso, antes de começar os trabalhos no consulado, para que a benção divina possa estar no ambiente de trabalho.
- Que esteja funcionando a Sala de Apoio religioso no mesmo horário do Consulado ou Embaixada do Brasil naquele país.
- A urgência desse apoio mediante ao governo brasileiro será de suma importância, pois estamos sendo muito prejudicados, pois da mesma forma que o governo ajuda os chefes religiosos de outros Países quando vão ao nosso País, para trabalharem ou obterem um visto de trabalho, e não tem empecilho, cremos que dessa mesma forma o Governo brasileiro poderia olhar com carinho para nossos líderes religiosos que estão fora do Brasil e têm desempenhado um belo trabalho no país o qual estão trabalhando junto ao povo brasileiro daquele País, isso é reciprocidade.

2. Formar uma comissão de líderes do grupo religioso no país onde o Brasil tiver relações diplomáticas

- Só poderão fazer parte desse Grupo de Líderes quem estiver legal no País onde o Brasil estiver com sua embaixada.
- Essa Comissão será formada de pelo menos 4 Pessoas, Líderes, 4 Vice líderes, isso se tiver o número de pessoas suficientes para isso; senão será formado com quem estiver a disposição para fazer parte da liderança

Só poderiam fazer parte desse grupo de líderes pessoas que tenham o seguinte perfil:

- Ter no Mínimo 02 anos de visto,
- Exercer a função de pastor, padre, missionário ou sacerdote
- Ter o reconhecimento de sua religião ou formação na mesma, no mínimo por 05 anos.

3. Objetivos Culturais

- Promover simpósios, palestras e eventos religiosos.
- Criar uma Interligação de artistas religiosos, como cantores, educadores e escritores, na forma de festivais e eventos musicais.
- Ter um espaço para essas finalidades
- Mostrar as culturas católica, evangélica, candomblé, entre outros, sem distinção de raça,

crédulo ou cor.

4. Divulgação da Associação Religiosa Brasileira na Alemanha

- Criar um site sobre a ARBA
- Divulgar a ARBA nas embaixadas brasileiras do mundo.
- Colocar folhetos informativos, explicando sobre a ARBA, para a sociedade brasileira naquele País.
- Enfim, fazer com que o líder religioso possa expressar sua crença

5. Apoio a ARBA

- Ter o apoio do governo brasileiro a seus líderes religiosos, para que não precisem pedir ajudar aos governantes daqueles país.
- Estabelecer uma ajuda Financeira a ARBA, para que a mesma possa através de assembléia discutir as aplicações dos recursos.

6. Reconhecimento do Governo brasileiro em relação a ARBA.

- Todos que fizerem parte da ARBA terão que ter suas credencias reconhecidas pelo Governo Brasileiro , evitando assim fraudes ou irregularidades.
- Requisito para fazer parte da liderança esta no N° 2
- Requisitos para fazer Parte da ARBA, além da Liderança e seus Vices Líderes, qualquer Pessoa de um grupo Religioso poderá fazer parte desde que esteja em seu grupo religioso pelo menos a 02 anos, e que comprove que pertença a esse grupo e que esteja com boa conduta, pedindo assim uma carta de recomendação constando sua conduta em seu grupo religioso, assinado pelo seu Líder dignamente reconhecido pelas autoridades daquele País e o Governo Brasileiro.
- Seja elaborada uma carteira com o brasão do Brasil e do País onde estiver a ARBA.

7. Ajuda social a ARBA

- Acoplar uma assistência jurídica para dar apoio e suporte aos membros da ARBA
- Ajudar brasileiros que estejam com dependência química ou problemas psicológicos de causas espirituais ou não.
- Dar apoio aos religiosos naquele país para obterem um visto de trabalho religioso mediante a sua função que esteja exercendo.
- Trabalhar com o conselho tutelar naquele país onde estiver uma embaixada brasileira, para dar suporte aos filhos de brasileiros que estejam passando necessidade no País e etc.
- Ajudar às futuras mães, acompanhando-as no transcorrer do seu pré-natal e outros.
- Se possível, uma sala extra para atender a demanda que será muito grande devido ao números de brasileiros no país.

Proposta de Projeto da ARBA , N ° 0001.

Criado por Dr. Pastor Jorge A. M. Netto (Alex Mariano)

Único Pastor em Berlim reconhecido pelo Governo alemão (Ausländerbehörde)

Líder da Kirche Der Versammlung Gottes Internacional (Igreja Evangélica Assembléia de Deus Internacional de Berlim, Alemanha)

End: Maxstr. 1 - Wedding, 13347

Tel : 030 – 92122239

E – Mail: ap.alexmariano@yahoo.com.br

ADENDO SOBRE RELIGIÃO DOS REPRESENTANTES DAS RELIGIÕES AFROBRASILEIRAS À PROPOSTA ELABORADA PELO PASTOR JORGE A. N. NETTO

Estudamos juntos o documento proposta do Grupo de Religião, elaborado pelo Pastor Jorge A. N. Netto, e fizemos algumas anotações, que relatamos a esse Fórum:

- 1 Apoiamos a formação de um Grupo Religioso formado por várias (ou todas) as modalidades de Religiões existentes na Comunidade Brasileira em Berlin.
- 2 Esse Grupo deverá ser Super Ecumênico, no qual todos os líderes religiosos terão os mesmos direitos de ação no mesmo lugar em que for instalado.
- 3 Importância fundamental e irrevogável: Tratar sempre da TOLERÂNCIA RELIGIOSA entre os membros desse Grupo interreligioso. Por exemplo: o Fórum Brasil apoia já em seus trabalhos e em sua sede o Budismo, o Candomblé, o Sufismo, o Hinduísmo, Espíritas, Católicos, etc. Grupos esses que já tiveram e tem atividades e eventos em sua sede.
- 4 O possível Espaço de Representação inter-religiosa (a ARBA, por exemplo) deverá ter reconhecimento do Governo Brasileiro e da Embaixada Brasileira, mas deverá ser um espaço independente e autônomo. Pois reconhecemos o caráter laico do Estado brasileiro.
- 5 Espaço: onde cada Religião composta e seus membros tenham sua própria dinâmica, respeitando-se as diferenças rituais e os diferentes credos de cada uma. Podendo elaborar eventos em conjunto e consultas mútuas para o bem estar dos brasileiros/as de todos os credos residentes em Berlin.
- 6 Respeitar incondicionalmente àqueles que não professam nenhum credo religioso.

Atenciosamente,

Murah Soares/Ras Adauto